



## EIXO 1. TECNOLOGIA - MEMORIAIS VIRTUAIS DA PANDEMIA DE COVID-19 COMO TECNOLOGIAS SIMBÓLICAS DE CUIDADO, LUTO E SAÚDE COLETIVA NO BRASIL

QualiJuntos, 1ª edição, de 30/09/2025 a 01/10/2025  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-161-5

FREITAS; LUCIDALVA COSTA DE <sup>1</sup>, ALMEIDA; Maria Helena Morgani de Almeida<sup>2</sup>, BATISTA; Marina Picazzio Perez Batista <sup>3</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A pandemia de COVID-19 instaurou uma descontinuidade nos dispositivos clínicos, simbólicos e comunicacionais do morrer, desestruturando formas socialmente instituídas de separação e despedida. A interdição de funerais presenciais, o confinamento compulsório e o apagamento estatístico das vítimas converteram o luto em experiência liminar, frequentemente ilegível. Diante da dissolução das memórias e estruturas rituais, emergiram tecnologias digitais como suportes simbólicos de mediação do sofrimento coletivo. Nesse contexto, os memoriais virtuais configuraram-se como dispositivos tecnorrituais, conjugando inovação estética, ritualidade adaptativa e reinscrição da morte na memória pública. Vinculados a formas emergentes de recordação cultural, tornam visível a dor coletiva, convertendo silêncio em linguagem e ausência em presença simbólica. Em tempos de trauma social, legibilizar o sofrimento coletivo é imperativo ético e político para a justiça memorial e para a saúde pública. **Objetivo:** Caracterizar os memoriais virtuais brasileiros criados durante a pandemia de COVID-19, analisando suas funcionalidades tecnológicas, gestualidades simbólicas e macrofunções no campo da saúde coletiva, com ênfase na mediação digital do luto e na justiça memorial como estratégia de cuidado intersubjetivo. **Método:** Pesquisa documental de abordagem qualitativa, fundamentada em análise de conteúdo. O corpus foi composto por 5.501 documentos digitais coletados entre março de 2020 e julho de 2021. Após aplicação de critérios rigorosos de inclusão e exclusão, foram selecionados 118 memoriais virtuais brasileiros. A análise foi orientada por referenciais interdisciplinares dos estudos da memória cultural, da antropologia dos ritos e das tecnologias simbólicas de cuidado. **Resultados:** Foram identificadas seis macrofunções simbólicas predominantes: luto, rito, memória, biossegurança, justiça simbólica e pedagogia pública. As plataformas analisadas mobilizaram recursos como websites responsivos, redes sociais, murais interativos, vídeos, áudios, QR codes, georreferenciamento e obituários colaborativos. As interfaces digitais favoreceram coautoria, atualização contínua e redes afetivas interligadas. Entre as gestualidades simbólicas observadas, destacam-se a escrita biográfica, velas digitais, vídeos memoriais, velórios online e murais multimodais. Tais práticas

<sup>1</sup> FACULDADE DE MEDICINA DA USP - FMUSP , lucidalva.freitas@hc.fm.usp.br

<sup>2</sup> FACULDADE DE MEDICINA DA USP - FMUSP , hmorgani@usp.br

<sup>3</sup> FACULDADE DE MEDICINA DA USP - FMUSP , marinapperez@usp.br

instauram gramáticas rituais emergentes, reinscrevendo a ausência em regimes públicos de visibilidade e favorecendo partilhas intersubjetivas da dor. **Discussão:** Os memoriais virtuais operam como infraestruturas simbólicas de cuidado em saúde coletiva, promovendo legibilidade à dor e reintegração da morte ao espaço público mediante circuitos digitais de escuta, memória e elaboração simbólica. Funcionam como remontagens do tempo sofrido, reorganizando fragmentos da perda e produzindo inteligibilidade diante do apagamento coletivo. A legibilidade constitui um avanço expressivo nas tecnologias do luto, ao transformar experiências silenciadas em narrativas partilháveis. No Brasil e na América Latina, marcados por desigualdades na gestão da morte e no direito à memória, essas plataformas se consolidam como formas emergentes de resistência afetiva, pedagogia pública e justiça simbólica, contribuindo para a saúde mental coletiva e para a reconstrução de vínculos em contextos de crise sanitária. **Conclusão:** Os memoriais virtuais constituem tecnologias simbólicas relevantes no campo da saúde pública, articulando mediação digital, cuidado ético e reparação memorial. Como dispositivos emergenciais de enfrentamento da perda, promovem reinscrição da morte no espaço coletivo e ampliação dos modos de elaboração do luto. Esta pesquisa contribui ao campo das tecnologias do luto na América Latina ao demonstrar como plataformas digitais operam como ferramentas de visibilização, escuta e cura simbólica diante de traumas históricos e coletivos. **Referências** ASSMANN, Aleida. *Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural* Campinas: Unicamp, 2011. DIDI-HUBERMAN, Georges. *Remontagens do tempo sofrido: o olho da história II*. Belo Horizonte: UFMG, 2011. MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). *Boletim Epidemiológico COVID-19*. Brasília: MS, 2021. RICŒUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas: Unicamp, 2007. TURNER, Victor. *O processo ritual: estrutura e antiestrutura*. Petrópolis: Vozes, 2005. VAN DIJCK, José. *Mediated memories in the digital age*. Stanford: Stanford University Press, 2007. VAN GENNEP, Arnold. *Os ritos de passagem*. Petrópolis: Vozes, 2011.

**PALAVRAS-CHAVE:** Luto coletivo Memoriais virtuais Tecnologias simbólicas Justiça memorial Saúde pública

<sup>1</sup> FACULDADE DE MEDICINA DA USP - FMUSP , lucidalva.freitas@hc.fm.usp.br

<sup>2</sup> FACULDADE DE MEDICINA DA USP - FMUSP , hmorgani@usp.br

<sup>3</sup> FACULDADE DE MEDICINA DA USP - FMUSP , marinapperez@usp.br